

Delegado quer indiciar contínuo por denúncia falsa de seqüestro

30 SET 1981

BRASILIA (O GLOBO) — O delegado Francisco Feitosa Dias anunciou ontem que vai indiciar o contínuo do Senado José Acelino Ferreira de Almeida, por ter denunciado falsamente a ocorrência de três seqüestros de que teria sido vítima. O policial quer enquadrá-lo no Artigo 304 do Código Penal, por crime contra a administração da Justiça, com pena de um a seis meses.

Feitosa concluiu que José Acelino mentiu ao investigar o terceiro seqüestro que ele teria sofrido, quando afirmou ter sido levado para o Rio por um homem que o agrediu no Setor Comercial Sul, no centro de Brasília, quinta-feira passada. As investigações concluíram que o contínuo viajou de ônibus, naquele mesmo dia, por conta própria.

CONTRADIÇÃO

José Acelino contou que saiu do Senado, por volta das 18 horas, para ir ao médico, pois não estava passando bem. Quando atravessava no Setor Comercial Sul para o Hospital de Base de Brasília, disse ter sido abordado por um homem — que não pôde identificar que prendeu seus braços por trás, dando-lhe em seguida um soco na barriga.

Segundo o delegado Feitosa Dias, esta foi a primeira contradição de José Acelino no caso desse falso seqüestro, pois, no seu entender, “como alguém pode segurar outro com as duas mãos e, ao mesmo tempo, esmurra-lo?”. A polícia fez investigações junto às empresas de ônibus inte-

restaduais e de aviação, descobrindo que o contínuo viajou para o Rio na quinta-feira última às 20h30m, pela Viação Itapeirim. O bilhete da passagem tinha o número 627.178 e a poltrona era a 14.

No Senado, onde o contínuo é lotado no Serviço de Processamento de Dados (Prodasen), a polícia descobriu que José Acelino sacou Cr\$ 4 mil, da agência da Caixa Econômica, na quinta-feira à tarde. Ele pediu ao colega Donato Martins Boaz que entregasse Cr\$ 2 mil à sua mulher, Josemira, pois iria ao médico “e não sabia se voltaria”. Na opinião do delegado Feitosa Dias, o comportamento do contínuo é o de “uma pessoa com mania de aparecer para a imprensa”.

QUADRO DEPRESSIVO

O laudo médico sobre José Acelino, dado pelo Instituto de Medicina Legal, diz que ele é portador de “um quadro depressivo-ansioso, com características aparentemente reativas”. Isto quer dizer, conforme o laudo, que ele “tem aspecto deprimido, ansioso, amedrontado e impotente”. Mas declara o contínuo mentalmente são, concluindo o delegado que, por isso, “ele pode perfeitamente ser processado.”

INQUÉRITO

O inquérito que apura os dois seqüestros anteriores do contínuo tem 214 páginas de depoimentos e será enviado hoje à Justiça. Como há o fato novo do terceiro seqüestro, em que José Acelino foi desmascarado, ainda hoje o delegado Feitosa Dias pedirá à Justiça a devolução do inquérito, para juntar as declarações do contínuo no Dops do Rio. Só então fará o relatório final, pedindo o enquadramento de José Acelino no Artigo 340 do Código Penal.

DESAFIO

O contínuo do Senado José Acelino de Almeida, que se disse vítima de três seqüestros, desafiou ontem o delegado Francisco Feitosa Dias a apresentar provas de que ele está mentindo, como afirmou o policial, que está disposto a indiciá-lo criminalmente.

Nervoso, mostrando ferimentos nos dois pulsos que afirma terem sido causados por algemas, o contínuo deu entrevista na sala de espera do Serviço de Processamento de Dados do Senado (Prodasen), onde trabalha. Ele contou ter sido seqüestrado na última quinta-feira, próximo ao Hospital de Base de Brasília, para onde se dirigira por estar sentindo fortes dores no peito. José Acelino disse que sentiu apenas que o agarravam para depois acordar na pista de decolagem do Galeão sendo então socorrido por dois detetives. E declarou-se incapaz de reconhecer seus seqüestradores ou mesmo de informar como fora levado para o Rio de Janeiro.

CASO POLICIAL

O 4º secretário do Senado, Jutahy Magalhães, disse ontem que o caso do contínuo José Acelino de Almeida é da exclusiva competência da polícia de Brasília.

O senador Itamar Franco, 3º secretário e responsável pelo Serviço de Processamentos de Dados do Senado (Prodasen) — onde José Acelino trabalha — disse que conversará hoje com o presidente da Casa, Jarbas Passarinho, sobre o caso. Ele adiantou que acredita que o Senado não poderá tomar qualquer providência, uma vez que o inquérito para apurar os fatos está na esfera policial.